

PRODUÇÃO DE MATERIAS PEDAGOGICOS: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MEDIO EM UMA ESCOLA DA REDE PUBLICA DE CAXIAS-MA .

Maria Helena Sousa Lima (1); Iara Sandra Felix Carvalho (1); Gean Darllin Duarte Silva Sousa (2); Teresinha de Jesus Sousa Lima (3); Regina Célia de Moraes Alves Silva(4)

(1,2, 3)Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

*(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias –E-mail:
mh316840@gmail.com
iarasandrafelix12@gmail.com
geancxd2000@gmail.com
teresinhadejesus760@gmail.com
regina.alves@ifma.edu.br*

INTRODUÇÃO

A historicidade da inclusão evidencia que esta atravessou diferentes fases em diversas épocas e culturas. Segundo Correia (1999), a Idade Antiga, na Grécia é considerada um período de grande exclusão social, pois crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas ou mesmo eliminadas, sem chance ou direito ao convívio social. Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. Assim, muitas vezes as famílias preferiam escondê-las e assim, privá-las da vida comunitária e social. A idéia de promover aos filhos, qualquer tipo de intervenção em ambientes diferenciados não era uma prática comum.

Nos últimos anos, em especial a partir da década de 1990, a inclusão escolar de alunos com deficiência tem sido cotidianamente vivenciada nas escolas comuns de todo o país, ainda que se possam lançar muitas críticas ao modo como a perspectiva da educação inclusiva foi sendo concebida e operacionalizada no Brasil (Bezerra, 2012).

Vale ressaltar que a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência na rede pública de ensino e nas salas de aula comuns concretizou-se, sobretudo, com o lançamento, pelo Ministério da Educação (MEC), em 2008, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Essa política, pelo menos em tese, aboliu a matrícula de alunos com deficiência em escolas ou classes especiais de forma substitutiva à escola comum, embora na prática isso nem sempre tenha acontecido.

Quando tratamos dos saberes docentes para a inclusão, detectamos que não diferem de forma significativa dos saberes necessários para ensinar alunos sem deficiências, por serem saberes recomendados para qualquer professor que queira atender às necessidades de qualquer aluno, independentemente de suas condições orgânicas, sociais, econômicas, étnicas, culturais, de gênero etc. (NOZI, 2013)

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores

indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Brasil,2008, p. 1)

Segundo Mantoan (2003), a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. A escola deve ser um espaço, no qual se atenda a todas as diversidades, uma vez que as pessoas são diferentes entre si e cada uma apresenta sua individualidade e singularidade, ao longo da vida escolar essas diferenças serão evidenciadas, uma vez que uma sobressairá sobre a outra em determinada área, e assim sucessivamente. Por isso, todas as diferenças devem ser respeitadas, e devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem, bem como no contexto de convívio social.

A busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão e de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, por um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade de seus direitos inalienáveis é o fundamento da autonomia, da justiça e da paz mundial, originou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que representa um movimento internacional do qual o Brasil é signatário (FACION, 2008, p. 55)

O presente trabalho visa analisar e levantar informações que permitirá analisar dados, de acordo com as informações relevantes da pesquisa de campo educacional, promovendo exposição de material didático e questionamentos. A pesquisa apresenta uma grande importância, permitindo assim informações que terão grande eficiência para contribuir no meio científico e acadêmico. Este trabalho tem como objetivo analisa o processo de inclusão, e produção de material didático relacionado a alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma rede pública de ensino regular, na cidade de Caxias-MA .

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada proporcionada pela professora da disciplina de Educação Inclusiva no IFMA – Campus Caxias, foram selecionados temas as distintas series do ensino médio, e sorteados entres os grupos, para que fossem produzidos trabalhos relacionados os mesmos e a produção de um questionário. O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede pública de Caxias, localizada no maranhão. Este trabalho foi exposto em uma sala de aula contendo cerca de 100 alunos, sendo apresentado o material didático tendo como temática o Sistema ABO, tema referente ao 3 ano do ensino Médio, após a exposição foi feito um breve questionário contendo 4 perguntas sobre o que os alunos achavam do material exposto.

Segundo Passos (2012), eles devem servir de suporte experimental na organização do processo de ensino e aprendizagem e como mediadores para facilitar a relação professor-aluno-conhecimento, sempre que um saber estiver sendo construído

Conforme Belisário (2003) produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem onde o professor passa a exercer o papel de condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos da rede pública do ensino médio de uma escola no centro de Caxias – MA, com alunos de 15-17 anos, todos entre o primeiro ano do ensino médio até o terceiro ano, onde as atividades foram desenvolvidas e aplicadas, após foi feito um questionário para a avaliação da apresentação dos materiais didáticos. Os resultados dessa pesquisa visam analisar recursos didáticos para utilização dos mesmos em séries do ensino médio, para alunos portadores de deficiências, foco da pesquisa foi realizar um material didático para o 3º ano do ensino médio, a princípio os alunos apenas observaram os trabalhos e fizeram alguns questionamentos, após a análise os alunos responderam um breve questionário, sobre o que achavam sobre o material didático, os resultados foram satisfatórios, pois os alunos e professores informaram que o material didático exposto não somente beneficia os alunos com deficiência mais em geral. Segundo o questionário, os alunos e professores informavam que: O material didático utilizado seria de forma útil para o ensino de Biologia; Usariam em sala de aula para exposição; E que há uma grande falta de materiais didáticos na rede pública para esse tipo de público alvo.

CONCLUSÃO

Dessa forma diante dos fatos abordados, podemos concluir que a produção de material didático para alunos com deficiência é de forma eficaz para o ensino de Biologia, trazendo assim um grande retorno de conhecimento, na utilização desse método podendo assim o professor adaptar a sua metodologia de exposição de aula para que ocorra um ponto de vista positivo na educação dos mesmos. A oportunidade de estar presente em um ambiente escolar, onde posteriormente será meu ambiente de trabalho, tendo em vista todas essas realidades, buscando assim a capacitação para utilização de métodos favoráveis que ajude o aluno com deficiência em sala de aula, tendo o maior êxito.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA Marco (org.) **Educação online: teoria, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

Bezerra, G. F. Enquanto não brotam as flores vivas: crítica à pedagogia da inclusão. 2012. 270f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2012.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro 2018.

CORREIA, L. de M. Alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares. Porto, Portugal: Porto, 1999.

FACION, J. R. Inclusão escolar e suas implicações. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna. 2003.

NOZI, G. S. Análise dos saberes docentes recomendados pela produção acadêmica para a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: Acesso em: 02 de setembro 2018.

PASSOS, C. L. B., Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática, In: LORENZATO, S.(org.). Coleção Formação de professores, 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (76 -92)